



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Vera Marisa Pugliese de Castro
Universidade de Brasília - UnB

Os Sudários de Bené Fonteles: a História da Arte como Antropologia da Imagem

Os desdobramentos da pesquisa sobre os Sudários de Bené Fonteles conduziram a questionamentos de ordem metodológica no que tange à abordagem dessa série de obras, que acabaram por promover a emergência de outro objeto de investigação, de ordem teórica, na constituição de um quadro de conceitos capazes de dar conta da complexidade que os Sudários envolvem. Esse deslocamento foi orientado pela assunção da proposta da compreensão da História da Arte como Antropologia da Imagem que Georges Didi-Huberman fundamenta, em especial, em Aby Warburg. A utilização desse arcabouço teórico é centralizada pela noção de *Pathosformeln* sob o alargamento do campo fenomenal da produção da imagem voltado para seu processo formador que, no caso do objeto empírico pesquisado, se deu como uma “transfiguração” de si próprio, no nível da matéria e do espírito, segundo as palavras do artista. Essa transfiguração implicou um processo de criação no qual Fonteles relata ter sido constrangido pela vontade da própria forma, impregnada do sentido da matéria e do gesto do artista que nasceu como um duplo fantasmático de seu próprio corpo, que passaria a incorporar sua memória individual e a memória coletiva de seu meio. A abertura do objeto empírico da pesquisa em um objeto teórico revelou-se como o problema do eixo de designação formal da imagem em seu processo de criação. Esse desdobramento permite reconhecer o deslocamento do sujeito em relação ao seu objeto de estudo proposto por Warburg, abrindo as imagens e seus processos poéticos à complexidade de subdeterminações formais, colocando o problema do estilo e do agenciamento das eficácias formais operados historicamente mediante o conceito de *Pathosformeln*. Mas aparentemente, o problema do estilo não teria lugar no debate atual sobre historiografia da arte, donde a necessidade de refletir sobre as implicações metodológicas e até epistemológicas que essa discussão suscita a respeito da questão do discurso historiográfico artístico como montagem de tempos anacrônicos, conforme é sustentada por Didi-Huberman.